

Espaços e materiais na Educação Infantil¹

Jhuly Mayara da Silva Barboza Servelin²

Samara Ribeiro de Oliveira³

Aline de Novaes Conceição⁴

Resumo

Apresentam-se neste resumo, resultados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal (CPAN) sobre a temática Espaços e Materiais na Educação Infantil. A escolha deste tema ocorreu a partir das vivências em estágios obrigatórios realizados pelas discentes autoras. Nesse sentido, foi realizada a seguinte problematização: se a diversidade dos espaços e materiais na Educação Infantil são essenciais, quais os motivos por ainda existirem escolas de Educação Infantil sem espaços e materiais adequados? A partir disso, o objetivo da pesquisa consiste em identificar a produção acadêmica e científica sobre espaços e materiais para a Educação Infantil. Como metodologia utilizada, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando o catálogo do periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo Brasil)* e o repositório da UFMS, todos disponíveis *on-line*. Destacam-se que como descritores de buscas, foram utilizados “Espaços e Materiais na Educação Infantil” sem aspas. A partir disso, foram selecionados os textos mais recentes, publicados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2019 a 2023, que estavam diretamente relacionados com espaços e materiais na Educação Infantil, a delimitação se refere ao ano seguinte a implementação da *Base Nacional Comum Curricular (2018)* no Brasil. Assim, foram selecionados 16 textos publicados nos seguintes anos: 2019 (6), 2020 (3), 2021 (5), 2022 (1) e 2023 (1). Portanto, foi possível constatar que o ano posterior a implementação da BNCC, foi o ano em que houve maior preocupação com espaços e materiais na Educação Infantil. Além disso, os textos selecionados refletem a importância da utilização adequada dos espaços e materiais, considerando que podem auxiliar o desenvolvimento integral da criança na escola. Destacam-se que é importante pensar nos espaços e materiais da Educação Infantil, refletindo e discutindo sobre a forma possível de contribuição e transformação desses elementos. A pesquisa bibliográfica constatou que no espaço externo e interno das escolas de Educação Infantil é possível explorar várias atividades que desenvolvam a interação e o brincar, mas a falta de recursos e planejamento não contribui para o desenvolvimento das crianças na escola.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Espaços na Educação Infantil. Materiais na Educação Infantil.

¹ Texto elaborado seguindo normas de uma editora para envio de capítulos de livros.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Câmpus do Pantanal, *e-mail*: jhulymayara12@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia da UFMS Câmpus do Pantanal, *e-mail*: samararibeiro389@gmail.com

⁴ Doutora em educação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) “Júlio de Mesquita Filho”, especialista em educação especial e inclusiva, em gestão escolar e Psicopedagoga institucional e clínica. Orientadora do trabalho e docente do curso de Pedagogia da UFMS, Câmpus do Pantanal, *e-mail*: alinenovaesc@gmail.com

Abstract

This summary presents the results of a study carried out as part of a Course Conclusion Paper (TCC) in Pedagogy at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Pantanal Campus (CPAN) on the subject of Spaces and Materials in Early Childhood Education. This topic was chosen based on the mandatory internship experiences carried out by the student authors. In this sense, the following problematization was carried out: if the diversity of spaces and materials in Early Childhood Education is essential, what are the reasons why there are still Early Childhood Education schools without adequate spaces and materials? This research aims to identify academic and scientific production on spaces and materials for early childhood education. The methodology used was bibliographical research, consulting the journal catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), and the UFMS repository, all available online. The search descriptors used were "Spaces and Materials in Early Childhood Education" without quotation marks. From this, the most recent texts were selected, published in the last five years, that is, from 2019 to 2023, which were directly related to spaces and materials in Early Childhood Education, the delimitation referring to the year following the implementation of the National Common Curriculum Base (2018). We selected 16 texts published in the following years: 2019 (6), 2020 (3), 2021 (5), 2022 (1) and 2023 (1). Therefore, it was possible to see that the year after the implementation of the BNCC was the year in which there was greater concern about spaces and materials in Early Childhood Education. In addition, the selected texts reflect the importance of using spaces and materials appropriately, considering that they can help children develop fully at school. They emphasize that it is important to think about spaces and materials in Early Childhood Education, reflecting and discussing how these elements can contribute to and be transformed. The bibliographical research found that in the external and internal spaces of nursery schools, it is possible to explore various activities that develop interaction and play, but the lack of resources and planning does not contribute to children's development at school.

Keywords: Education. Early childhood education. Spaces in Early Childhood Education. Materials in Early Childhood Education.

1. Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, atende bebês, crianças até 5 anos de idade e abrange crianças de 6 anos quando completam essa idade a partir de 31 de março (Brasil, 2009a). Essa etapa, de acordo com a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB), precisa buscar o desenvolvimento integral da criança em complemento a família e a comunidade (Brasil, 1996).

Vale ressaltar que “[...] no Brasil há uma defesa de uma Educação Integral que abrange a busca de formação ampla dos seres humanos” (Conceição, 2022, p. 25). Desse modo:

A educação deve buscar o desenvolvimento humano, considerando que poderá formar ou deformar os educandos. No âmbito escolar, a deformação pode ocorrer quando não se desenvolve um trabalho com

intencionalidade e sistematização. Buscando um trabalho formativo, é necessário que o docente tenha clareza que uma educação pode ser realizada na perspectiva da valorização da Educação Integral, ou da desvalorização dessa educação, em detrimento de apenas focar a leitura, a escrita e os numerais (Conceição, 2022, p. 15-16).

Nesse sentido, vale ressaltar que a Educação Infantil não é preparatória para o Ensino Fundamental e nem deve ser uma etapa que antecipa as outras, pois “[...] a criança na Educação Infantil precisa brincar, precisa socializar, conhecer a si e o mundo, precisa de vivências de imaginação, de movimentos, de sons, precisa de vivências com cores, diversas formas, traços, transformações, precisa descobrir o mundo” (Conceição, 2022, p. 26).

A Educação Infantil necessita de intenção, planejamento sistemático e precisa ser realizada com utilização de diversas linguagens, utilizando das interações e brincadeiras, como mencionado nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil* (DCNs) (Brasil, 2009b).

Nesse sentido, Singulani (2017, p. 130) diz que:

[...] a escola de Educação Infantil é um ambiente social permeado por relações, entre as pessoas – crianças e adultos - e entre elas e a cultura que foi criada ao longo da história. Dessa forma, a escola é um espaço de humanização das crianças, visto que, as características humanas não são dadas às crianças biologicamente, mas adquiridas no convívio com as pessoas e a cultura, ou seja, por meio das relações.

Assim, é muito importante que se considere as interações no trabalho com a Educação Infantil. Segundo Lopes, Nobre e Niquini (2020, p. 217) ao mencionar o autor Basei (2008) ressaltam que:

Tendo em vista, os espaços formais de educação, a instituição escolar deve garantir que o processo pedagógico ocorra de forma intencional com aprendizagem de conteúdos culturalmente produzidos pela humanidade com foco no desenvolvimento de algumas capacidades como brincar, expressão de emoções e pensamentos, conhecimento e utilização das diferentes linguagens corporais.

Com interações e brincadeiras, a Educação Infantil precisa ser desenvolvida, considerando também que apresenta especificidades e dentre essas, a necessidade de utilização de diversos espaços e materiais que precisam de organização para que as propostas de atividades possibilitem o desenvolvimento dos educandos.

Dessa forma, é essencial que a organização destes espaços seja refletida, oferecendo um espaço acolhedor, protetor, intencional e educativo. Sendo um lugar onde os educandos possam aprender e se desenvolver de forma integral.

Considerando que o meio e a cultura são essenciais para o desenvolvimento, pois “[...] o meio desempenha no desenvolvimento da criança, no que se refere ao desenvolvimento da personalidade e de suas características específicas ao homem, o papel de uma fonte de desenvolvimento” (Vigotski, 2010, p. 695 apud Singulani, 2017, p. 131).

Nesse sentido, foi realizada a seguinte problematização: se a diversidade dos espaços e materiais na Educação Infantil são essenciais, quais os motivos por ainda existirem escolas de Educação Infantil sem espaços e materiais adequados?

Assim, o tema da pesquisa cujos resultados estão apresentados neste texto que se configura como um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), consiste nos espaços e materiais da Educação Infantil e o objetivo geral consiste em identificar a produção acadêmica e científica sobre espaços e materiais para a Educação Infantil.

Vale ressaltar que é importante refletir sobre a utilização adequada dos espaços e materiais, pois podem auxiliar de maneira significativa o desenvolvimento do educando, tendo em vista, o estímulo para o desenvolvimento de sua autonomia, respeitando seus limites e capacidades.

Como metodologia, foi realizada pesquisa bibliográfica, consultando o catálogo do periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁵, a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil)*⁶ e o repositório da Instituição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)⁷ todos disponíveis *on-line*.

Destaca-se que como descritores de busca foram utilizados “Espaços e Materiais na Educação Infantil” sem aspas em todas as bases de dados mencionadas, a partir disso, foram selecionados os textos mais recentes, publicados nos últimos cinco anos, ou seja, de 2019 a 2023, que estavam diretamente relacionados com espaços e materiais na Educação Infantil.

⁵ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php>. Acesso em: 27 de maio 2023.

⁶ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 27 de maio de 2023. Acesso em: 27 de maio 2023.

⁷ Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/>. Acesso em: 27 de maio de 2023

A delimitação se refere ao ano seguinte a implementação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) (Brasil, 2018) no Brasil, documento normativo elaborado para subsidiar os currículos da educação básica, incluindo a Educação Infantil.

A partir das consultas mencionadas, foram selecionados textos relacionados às crianças de 0 a 6 anos. Para isso, consideram-se textos que tivessem no título, ou no objetivo, ou na metodologia ou nos resultados, as seguintes palavras: espaços ou materiais. Além disso, para a leitura, foram selecionados somente textos que estavam escritos na Língua Portuguesa e se relacionassem ao Brasil. A partir disso, foi realizada a leitura dos resumos para posterior seleção de pesquisas que foram lidas, buscando categorias de análise relacionadas à temática.

Vale destacar que os textos localizados na pesquisa em questão, também apresentam contextos sobre a falta de determinados materiais e como foram contornados pelos professores e escolas. Portanto, a contribuição que os resultados apresentados poderão fornecer aos estudos da presente temática, refere-se à possibilidade de discutir e refletir de que forma podemos contribuir para transformar o contexto escolar da Educação Infantil, tendo como enfoque a identificação dos textos sobre espaços e materiais.

No tópico a seguir, intitulado “Pesquisa bibliográfica”, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa em questão.

2. Pesquisa bibliográfica

2.1 Repositório da UFMS

Na busca de estudos no repositório Institucional da UFMS foram localizados 282 (duzentos e oitenta e dois) textos, que consistem em teses e dissertações.

Com base nos textos localizados no *site* em questão, foram identificados enfoques diversos que não foram selecionados, a saber: textos sobre Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Formação de professores, Educação fronteiriça, Relações étnico-raciais, Educação Ambiental, mulheres penitenciárias, entre outros.

Desse modo, do total, três estudos foram selecionados por abrangerem os critérios descritos anteriormente. É possível visualizar elementos dos textos selecionados no Quadro 1, a seguir, sendo apresentados por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor:

Quadro 1 – Textos sobre espaços e materiais na Educação Infantil contidos no repositório da UFMS

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Carmo (2019)	<i>Educação Infantil: ludicidade e prática docente</i>	“Investigar a ludicidade na prática pedagógica do professor”. (Carmo, 2019, p. 17).	“A pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico, documental, coleta e análise de dados empíricos”. (Carmo, 2019, p. 5).	Foi possível compreender que as professoras investigadas apresentam dificuldades em trabalhar com o lúdico, devido à ausência de materiais e cursos de capacitação oferecidos de forma limitada pelo sistema público da cidade de Campo Grande/MS.
Rios (2020)	<i>A prática pedagógica do professor de Educação Física nas escolas ribeirinhas no pantanal Sul-Mato-Grossense</i>	“Compreender como o professor de Educação Física atua nas escolas ribeirinhas na região de Corumbá em Mato Grosso do Sul, precisamente, no Pantanal Sul-Mato-grossense”. (Rios, 2020, p. 13)	Pesquisa de análise dos dados documental do <i>Projeto Político-Pedagógico</i> das escolas selecionadas e uma entrevista semiestruturada com a diretora, duas coordenadoras pedagógicas e professores da área de Educação Física em três escolas ribeirinhas, vinculadas à Secretaria de	Concluiu que as escolas carecem de um sistema educacional, pois os problemas localizados durante a pesquisa questiona um sistema que exclui essas escolas, deixando-as em isolamento com carência de recursos para melhoria das condições de

			Educação de Corumbá em Mato Grosso do Sul.	trabalho dos professores.
Ziliani (2022)	<i>Arquitetura e Educação: Temáticas e sentidos do tratamento do espaço escolar na produção científica nacional na área da educação (2009-2021)</i>	“Identificar e registrar as temáticas e sentidos de como o espaço escolar aparece nas produções científicas nacionais, no período de 2009 a 2021”. (Ziliani, 2022, p. 21)	Pesquisa qualitativa a partir de pesquisa bibliográfica.	“Este trabalho deixou clara a relação inequívoca dos espaços escolares com a educação e sua qualidade. Tratado como elemento educativo, o ambiente escolar trouxe resultados positivos na educação oferecida”. (Ziliani, 2022, p. 6).

Fonte: <https://repositorio.ufms.br/>. Acesso em: 27 de maio de 2023. Elaboração própria.

Como mencionado, a busca realizada no *site* em questão, evidencia que no momento de recuperação dos dados foram apresentadas temáticas que não faziam parte do objeto de pesquisa. No decorrer da pesquisa, foi preciso ler o resumo de cada um dos trabalhos para verificar se estava de acordo com os critérios estabelecidos, pois em alguns momentos o *site* não trazia os detalhes necessários para o filtro na busca da pesquisa.

Diante dos textos selecionados e analisados no Quadro 1, foi possível compreender que os autores trouxeram reflexões sobre a importância dos espaços e a preocupação com os materiais relacionados ao contexto escolar na Educação Infantil, porém, o primeiro texto tem como enfoque o lúdico, o segundo na Educação Física e apenas o terceiro texto aponta como foco os espaços e materiais na Educação Infantil.

2.2 Biblioteca *Scielo Brasil*

Na busca de estudos na biblioteca *Scielo Brasil* foram localizados quatro artigos e apenas dois estudos foram selecionados por abrangerem os critérios elencados. É possível visualizar elementos desses textos no Quadro 2, que a seguir, estão apresentados por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor:

Quadro 2 – Textos sobre espaços e materiais na Educação Infantil na biblioteca *Scielo Brasil*.

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RESULTADO(S)
Colla (2019)	<i>O brincar e o cuidado nos espaços da Educação Infantil: desenvolvendo os animais que somos</i>	Discutir o brincar e o cuidar das crianças pequenas, evidenciando o desenvolvimento humano. Além de discutir a organização dos espaços e a disponibilidade dos materiais.	Pesquisa bibliográfica.	A primeira infância deve estimular a livre iniciativa das crianças, possibilitando condições para que realizem suas descobertas de modo lúdico.
Guizzo; Balduzzi; e Lazzari (2019)	<i>Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha.</i>	Refletir como o protagonismo de crianças vinculadas à Educação Infantil tem sido desenvolvido a partir dos espaços disponibilizados e a partir da atuação docente.	Observações de escolas na Itália e consultas às propostas pedagógicas.	Concluiu que a organização do espaço como a atuação das docentes incentiva a construção da autonomia e da independência das crianças, ou seja, elas são as principais protagonistas de seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

Fonte: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 27 de maio de 2023. Elaboração própria.

Ao buscar textos na biblioteca em questão, notamos um menor número de produções científicas, nas quais foram localizados apenas quatro artigos, sendo que, um deles se encontrava na língua inglesa, o outro se encontrava na área da saúde, e apenas dois textos atendiam aos requisitos selecionados para a pesquisa em questão.

Para compor o quadro de textos, todos os resumos foram lidos, posteriormente, selecionados os dois textos apontados, porém, no momento da leitura aprofundada tiveram que ser excluídos, pois o primeiro tem enfoque no brincar e o segundo relata sobre observações em escolas da Itália.

2.3 Capes

Na busca de estudos no *site* da Capes foram localizados 84 (oitenta e quatro) textos, sendo teses e dissertações, dos quais 11 (onze) estudos foram selecionados por abrangerem os critérios em questão. Os elementos desses textos estão contidos no Quadro 3, que a seguir, estão apresentados por ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor:

Quadro 3 – Textos sobre espaços e materiais na Educação Infantil
no *site* da Capes

AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO(S)	METODOLOGIA	RESULTADO (S)
Barbosa; Miranda e Marques (2021)	<i>Base Nacional Comum Curricular: o brincar como direito e a gestão escolar na Educação Infantil</i>	Realizar uma proposta para a construção de uma brinquedoteca.	“Abordagem mista, englobando os aspectos qualitativos e quantitativos diante de análise documental e estimativas de custo”. (Barbosa, Miranda; Marques, 2021, p. 4)	A brinquedoteca está de acordo com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento defendidos na BNCC para a Educação Infantil. (Barbosa, Miranda; Marques, 2021).

Colla (2019)	<i>O brincar e o cuidado nos espaços da Educação Infantil:</i> desenvolvem os animais que somos	Discutir o brincar e o cuidar das crianças pequenas, evidenciando o desenvolvimento humano. Além da organização dos espaços e a disponibilidade dos materiais.	Pesquisa bibliográfica	A primeira infância deve estimular a livre iniciativa das crianças, possibilitando condições para que realizem suas descobertas de modo lúdico.
Ditzel e Assis (2020)	<i>Hora de brincar!</i> Onde e como estão sendo utilizados os espaços lúdicos na Educação Infantil?	Compreender como as professoras utilizam os materiais e os espaços para a realização do trabalho pedagógico com crianças.	Observações, entrevistas semiestruturadas com quatro professores e dois coordenadores pedagógicos.	Dessa forma, a pesquisa demonstrou a inexistência de brinquedotecas nas escolas e falta da ludicidade, embora compreendam a relação entre ludicidade e desenvolvimento infantil.
D'Ávila e Cassimiro (2021)	<i>Baú brincante na escola do campo:</i> uma pesquisa-ação sobre o brincar livre em escola campesina no município de Ilhéus/BA	“Analisar compreensivamente o espaço oferecido ao brincar livre de crianças da Educação Infantil em uma Escola do Campo no Município de Ilhéus, no Sul da Bahia” (D'Ávila, 2021, p. 2).	Pesquisa-ação.	Foi possível observar a intervenção da pesquisa-ação, apresentando a construção de um novo baú, espaço em que materiais não estruturados foram disponibilizados às crianças da escola referida, com forte influência indígena.
Guizzo; Balduzzi e Lazzari (2019)	<i>Protagonismo infantil:</i> um estudo no contexto de instituições	Refletir como o protagonismo de crianças vinculadas à Educação Infantil tem sido	Observações de escolas na Itália e consultas às propostas pedagógicas.	Concluiu que a organização do espaço como a atuação das docentes incentiva a

	dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha.	desenvolvido a partir dos espaços a elas disponibilizados e a partir da atuação docente.		construção da autonomia e da independência das crianças, ou seja, elas são as principais protagonistas de seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem.
Lopes; Nobre e Niquini (2020)	<i>Parque na escola:</i> uso (s) de materiais alternativos e ações coletivas para a Educação Infantil	Construir um parque e relatar ações de um projeto de extensão desenvolvido em uma escola pública de Educação Infantil no município de Diamantina/MG.	Relato de experiência sobre a construção de um parque de pneus de uma escola que foi resultado de um projeto de extensão universitária de uma universidade.	O projeto favoreceu ações coletivas e membros da comunidade escolar, a partir do envolvimento e participação, o ambiente escolar tornou-se mais agradável e lúdico, estimulando o desenvolvimento das crianças.
Oliveira; Farias e Sousa (2023)	<i>Criança tem direitos:</i> como eles se materializam na Educação Infantil?	Investigar a disponibilização de materiais pedagógicos diversificados para as creches públicas municipais de Campina Grande, na Paraíba.	Pesquisa qualitativa e quantitativa, a partir da catalogação dos materiais pedagógicos e entrevistas semiestruturadas com oito professoras de berçários, cujas análises foram realizadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin.	Os resultados mostram a contribuição com a materialidade das instituições, embora as docentes ainda necessitam adaptar e complementar, optam pelo material não estruturado.

Rocha (2019)	<i>Currículo “Toy Story” da Educação Infantil:</i> por um currículo brincante e brincalhão para bebês e crianças pequenas	Apresentar investigações sobre o brincar, vinculadas às pesquisas realizadas sobre os brinquedos, brincadeiras e materiais na transição do bebê, da casa à creche.	A metodologia consiste no estudo e observação de brinquedos e jogos, questionando suas funções e a quem foi projetado.	“Busca-se na formação do(a) pedagogo(a) estudar a importância do brinquedo, da brincadeira, dos materiais, dos jogos como artefatos lúdicos, simbólicos e como proposta curricular”. (ROCHA, 2019, p. 9)
Rossini; Kawagoe e Magalhães (2021)	<i>Tempo e espaço para a brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil:</i> documentos oficiais e práticas pedagógicas	Verificar os documentos oficiais a respeito da brincadeira de papéis sociais voltada às crianças de 3 a 5 anos	Análise dos documentos oficiais da Educação Infantil.	Os resultados evidenciaram a fragilidade em relação às brincadeiras de papéis sociais nos documentos oficiais, a necessidade de estudo e aprofundamento teórico por parte dos professores.
Santoro e Costa (2021)	<i>Brincar de inventar brinquedos e brincadeiras</i>	Apresentar e discutir os dados obtidos com uma pesquisa de experiências de criação de brinquedos e brincadeiras com crianças de 5 a 6 anos em um espaço escolar.	Pesquisa-ação prática. Após a análise dos dados, foi discutido, levando em conta se os brinquedos teriam resultado da reprodução de objetos previamente existentes, ou se transpassariam para a invenção.	Foi observado o processo criativo e construtivo da criança, quando os brinquedos criados são nomeados e utilizados em novas brincadeiras. A partir disso, a brincadeira foi uma forma de expressão da criança através da sua imaginação, e o brinquedo como um facilitador do processo inventivo e

				significativo.
Kovalczuk e Rossi (2021)	<i>O lugar dos espaços externos nas Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil de 0 a 3 anos (1996–2018)</i>	“Analisar as diretrizes federais no que concerne às orientações e definições para os espaços externos das Instituições de Educação Infantil”.(Kovalczuk e Rossi, 2021, p. 3)	Pesquisa documental embasada na Teoria Histórico-Cultural com realização de análise de conteúdo de Bardin.	Buscou sensibilizar os docentes sobre a importância das áreas externas e a organização destes espaços, podendo contribuir para as práticas pedagógicas das instituições.

Fonte: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 27 de maio de 2023. Elaboração própria.

Ao longo da pesquisa realizada no *site* em questão para a seleção das temáticas, foi possível constatar que durante a pesquisa, alguns textos não faziam parte dos elementos elencados e mencionados anteriormente.

Do Quadro 3, dois textos foram excluídos da seleção de leitura, pois um aborda sobre as escolas da Itália e o outro enfoca o brincar. Os textos excluídos foram: “Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha” escrito por Guizzo; Balduzzi e Lazzari (2019) e “O brincar e o cuidado nos espaços da Educação Infantil: desenvolvendo os animais que somos” escrito por Colla (2019).

Dessa forma, com os textos selecionados no Quadro 3, é possível compreender que cada autor busca detalhar ou citar sobre a importância ou necessidade dos espaços e materiais adequados para a Educação Infantil e para o desenvolvimento da criança.

Vale destacar que dois textos localizados no *site* da Capes, também foram localizados na *Scielo*, a saber: “O brincar e o cuidado nos espaços da Educação Infantil: desenvolvendo os animais que somos” (Colla, 2019) e “Protagonismo infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha” (Guizzo; Balduzzi; Lazzari, 2019) .

A seguir, será apresentada uma análise e discussão dos textos selecionados para a leitura.

3. Análise e discussão

Com a leitura dos textos, foi possível localizar categorias de análises relacionadas com a temática da pesquisa apresentada neste texto, a saber: “Espaços internos na Educação Infantil”; “Espaços externos na Educação Infantil”; “Materiais na Educação Infantil” e “Desenvolvimento dos educandos a partir dos espaços e materiais na Educação Infantil”.

3.1 Espaços internos na Educação Infantil

Diante dos artigos selecionados com a pesquisa bibliográfica, foi possível compreender que o papel do educador é muito importante para as escolhas intencionais dos espaços, tanto internos, como externos das instituições de Educação infantil. Nesse âmbito, vale ressaltar que o docente precisa considerar os interesses das crianças.

A Educação Infantil apresenta como eixo as interações e brincadeiras, nesse sentido, os espaços precisam contribuir com o desenvolvimento dos educandos e como menciona Ziliani (2022) a escola precisa de espaços sociais, ou seja, espaços que possibilitam as interações.

Barbosa, Miranda e Marques (2021, p. 3), apresentam que é importante que gestores e educadores “[...] organizem espaços que possibilitem explorações e descobertas, por meio dos sentidos e manipulação de objetos e materiais, assim como a percepção do corpo e a oportunidade de desenvolver autonomia”.

É necessário que a sala de referência, como é denominada a sala de Educação Infantil, possa ser um espaço seguro e acolhedor que contribua com a aprendizagem do educando. Também precisa ser um espaço organizado, para “[...] potencializar a experiência das crianças tanto com os objetos disponíveis como com os(as) colegas e os(as) docentes” (Colla, 2019, p. 116).

Desse modo, o educador precisa refletir a maneira que utilizará os espaços internos, a fim de que os educandos se desenvolvam e tenham possibilidades de avançarem nos seus conhecimentos.

Os autores Barbosa, Miranda e Marques (2021, p. 2) ao apresentarem uma

reflexão sobre os pensamentos de Libâneo, mencionam que:

No cenário contemporâneo da educação, a escola representa um espaço social, que deve garantir a aprendizagem e formação [...] para assim possibilitar a transformação da realidade. Perante tal objetivo, é necessária a prática de organização e gestão, tendo em vista o provimento de condições, meios e recursos para garantir um desempenho eficaz da instituição e profissionais.

Ressalta-se que o âmbito dos espaços internos apresentam elementos relacionados com a infraestrutura e formação docente, assim Ditzel e Assis (2020, p. 20) apontam que “[...] há muito que avançar em políticas públicas relacionadas ao financiamento da educação infantil, à formação de professores e gestores que promovam uma educação para a infância”. Assim, é necessário o avanço na busca de melhores espaços.

Nesse âmbito, diante dos artigos selecionados para análise, foi possível observar que há uma diferença entre algumas escolas privadas e públicas, relacionadas à estrutura e aos materiais, visto que, nas instituições privadas se encontram espaços internos e externos com capacidade de atender as crianças, enquanto que nas escolas públicas, se percebe uma necessidade de maior investimento nos espaços e materiais.

Desse modo, o avanço é necessário e além dos espaços internos precisa também considerar os espaços externos na Educação Infantil.

3.2 Espaços externos na Educação Infantil

Diante dos artigos selecionados com a pesquisa bibliográfica, é possível salientar que os espaços externos na Educação Infantil são os que estão presentes fora da sala de referência e dentro da escola, ou seja, pátios, quadra coberta ou descoberta, corredores, entre outros.

Esses espaços precisam ser explorados e para Colla (2019, p.116) a “[...] organização do espaço e a intervenção do adulto podem facilitar ou dificultar essa exploração”. Dessa forma, a prática pedagógica do docente inclui a reflexão sobre o espaço, visto que poderá auxiliar ou não o desenvolvimento da criança.

Segundo Kovalczuk e Rossi (2021): *Os Parâmetros Nacionais de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil* definem que o mínimo de 20% dos espaços dos terrenos das escolas precisam ser livres.

Sendo assim, para que se estabeleça um espaço de conforto para os educandos, é necessário pensar cautelosamente em como dirigir e organizar os espaços externos, que “[...] devem ser pensados com cuidado, desenvolvidos para seu objetivo” (Ziliani, 2022, p. 13).

O educador tem um papel importante e essencial durante a ação das escolhas dos espaços externos das instituições de Educação infantil, pois com aponta Rossini, Hauka e Magalhães (2021, p. 153), “[...] a organização do tempo e do espaço que a criança tem disponível na Educação Infantil é parte fundante para o seu desenvolvimento em todas as etapas”.

Vale salientar que cabe a Educação Infantil “[...] organizar os espaços físicos e as arquiteturas institucionais diferentes do lar, para cuidar e educar a criança” (Rocha, 2019, p. 84). Contudo, um espaço externo de qualidade, não implicará no desenvolvimento da criança se o educador não propor atividades que estejam além do tradicionalismo.

Kovalczuk e Rossi (2021), relatam que para que o educando aprenda e se desenvolva, a prática pedagógica do docente necessita ser realizada de forma intencional, explorando a autonomia, movimentação corporal, interação com a natureza, promovendo práticas pedagógicas acessíveis de acordo com a capacidade de cada espaço externo.

É necessário que o espaço seja um local prazeroso, que possibilite a imaginação do educando, com brincadeiras e jogos de movimento (Kovalczuk; Rossi, 2021). Desse modo, “[...] a escola representa um espaço social, que deve garantir a aprendizagem e formação dos alunos, para assim possibilitar a transformação da realidade”. (Barbosa; Miranda; Marques, 2021, p. 2).

Também, como localizado nas pesquisas selecionadas, é importante na Educação Infantil haver *playgrounds*, que podem ser produzidos com diversos materiais e dentre esses, há pneus, madeiras e cordas.

Porém, a partir das leituras, foi possível compreender que há escolas em que o espaço externo não favorece o desenvolvimento do educando, seja por ter uma estrutura inadequada ou seja pelo docente não apresentar propostas de atividades adequadas. Como destaca Kovalczuk e Rossi (2021, p. 176, 177),

[...] demarcam sua organização empobrecida, com pouca variedade de solos ou elementos da natureza, ausência de cuidados

paisagísticos [...] considerado um espaço interdito na medida em que poderia gerar machucados e sujeiras [...] a efetiva ocupação pedagógica das áreas externas envolve a capacitação e a sensibilização dos docentes, uma vez que possuem a responsabilidade, como um dos pilares do trabalho docente, de adequar os planejamentos às prescrições legais.

Para Guezzo e Assis (2020, p. 111) é necessário “[...] refletir sobre a realidade estrutural das escolas de Educação Infantil brasileiras, que, em sua maioria, não dispõem de parques e áreas verdes.” Com isso, é possível refletir que os espaços externos apresentam um repertório importante no desenvolvimento do educando na infância.

Vale ressaltar que alguns educadores optam por não utilizarem os espaços oferecidos nas instituições da Educação Infantil, por desinteresse ou falta de planejamento (Ditzel; Assis, 2020).

Contudo, a utilização dos espaços externos nas Instituições da Educação Infantil, podem contribuir no desenvolvimento do educando, especificamente com o movimento do corpo, com as interações que ocorrem entre as próprias crianças, com a relação com a natureza, dentre outras contribuições relacionadas com a apropriação de novas experiências que serão vivenciadas pelas crianças.

3.3 Materiais na Educação Infantil

Ao refletirmos sobre as definições trazidas pela BNCC, há referências para planejamento e organização das propostas de atividades de acordo com a faixa etária das crianças. Na Educação Infantil é destacada a importância do espaço como um forte aliado ao desenvolvimento do educando, tornando-se necessário o pensar e o planejar sobre o ambiente educativo que promove a interação e a brincadeira (Brasil, 2018), contudo, para além dos espaços, também precisamos pensar nos materiais que estão nesses espaços.

Muitas professoras queixam-se de não terem recursos para melhorarem o atendimento para crianças na Educação Infantil. Os textos selecionados e analisados na pesquisa, trazem a importância do uso de materiais nas práticas pedagógicas utilizados pelos educadores tornando suas atividades mais lúdicas e com finalidade do desenvolvimento das crianças.

Há muitas possibilidades com a utilização de materiais nas escolas de Educação Infantil. Nas brincadeiras de faz-de-conta, os materiais apresentam um grande valor para o desenvolvimento do educando, como apontam Rossini, Kawagoe e Magalhães (2019, p. 98) ao mencionarem que com a apresentação do mundo

[...] para as crianças, elas precisam de tempo para experimentar, descobrir, explorar, expressar o que vão descobrindo e aprendendo. Por isso as crianças pequenas na escola de educação infantil precisam de um espaço rico de materiais diversos - que contemplem a cultura inclusive em suas formas mais elaboradas - e de tempo para explorar esses objetos da cultura [...]

Assim, para que ocorra o desenvolvimento necessário da criança, é fundamental o uso de um espaço adequado e uma variedade de materiais, buscando sempre ter a participação ativa do educador para que as brincadeiras de papéis sociais ocorram de maneira adequada.

Dentre esses materiais, é necessário considerar os brinquedos e os materiais não estruturados. Nesse sentido, Cardoso (2018) relata sobre a construção de um baú brincante, ou seja, uma caixa de brinquedos com materiais estruturados e não estruturados, contendo vários objetos, dentre esses, materiais recicláveis que possibilitam a atribuição de novos sentidos pelas crianças.

Com esses materiais, as crianças brincarão com os objetos e com a imaginação, proporcionando que o brinquedo e demais objetos ganhe uma nova forma para ser utilizado na brincadeira.

Além disso, Cardoso (2018) traz a importância de compreender o conceito de ludicidade para entender o sentido do brincar na infância, considerando o brinquedo como objeto fundamental, para o desenvolvimento da criança em que com a imaginação a criança poderá transformar aquele simples objeto em algo novo, adaptando conforme a brincadeira.

Vale destacar que também é importante propostas na escola em que a criança possa construir seu próprio brinquedo, desenvolvendo a imaginação e a coordenação motora fina e grossa ampla. Santoro e Costa (2021, p. 19) destaca que:

[...] evidenciado no movimento de inventividade que os alunos estabeleceram frente a objetos inutilizáveis. Aquilo que era considerado sem valor, sem utilidade e sentido, foi transformado em algo passível de prazer, alegria e brincadeira. Uma experiência do brincar que buscou promover um novo sentido e significado tanto para as crianças ao exercer seu protagonismo sobre o brinquedo, como

para a instituição escolar sobre a possibilidade de fazer do “dia do brinquedo” um dia de brincar.

Nessa direção, existe a brinquedoteca que é de grande significância para a infância. A brinquedoteca escolar é um espaço acolhedor com finalidade educativa para as crianças, tendo acesso a diversos tipos de materiais tanto estruturados, semi-estruturados, elementos naturais e entre outros, onde a criança desenvolverá sua imaginação.

É importante destacar que os materiais podem ser organizados em categorias, a saber:

- Materiais estruturados: produzidos com sua função/finalidade existentes na sociedade. Exemplos:

Bonecas, bonecos, bichos e acessórios: Bonecas(os) e roupinhas; Carrinho e berço de boneca; Animais de plástico e cenários; Boneco de papelão e roupas de papelão ou tecido do tamanho das crianças (sucata) [...] (Barbosa; Miranda; Marques, 2021, p. 17).

- Elementos naturais: elementos da natureza. Exemplos: galhos, folhas, flores

[...] bonecos de graveto e lã; Toquinhos e bolachas de madeira; Pinhas, sementes grandes, folhas e plantas secas/desidratadas, pedras arredondadas e etc. (do ambiente externo); Conchas; Carvão [...] [entre outro] (Barbosa; Miranda; Marques, 2021, p. 18).

- Objetos do dia-a-dia: podem ser adaptados para serem utilizados na escola. Exemplos: painel de exploração, painel sonoro,

[...] móveis, louças, telefones e outros utensílios da casinha: Cozinha infantil de madeira; Conjunto de louça infantil plástica – pratos, talheres, copos; Objetos reais (chaleira, panela pequena, formas, cuias e etc.: doação); Embalagens de produtos do mercado com enchimento; Telefones (doação); Listas telefônicas, blocos de anotação e calendários (Barbosa; Miranda e Marques, 2021, p.17).

- Semi-estruturados: materiais que podem ser utilizados com uma nova função, sendo diferente da atribuição posta pela sociedade. Exemplos: na brincadeira do faz-de-conta, a criança pode utilizar o carrinho para brincar de corrida quanto para fingir que é carro da boneca para ir ao mercado.

Os materiais recicláveis, também poderá gerar uma nova função: são objetos reutilizados para montar novos brinquedos, como, uma garrafa *pet* que pode ser transformada em um carro de corrida ou uma caixa de sapato que pode ser modificada para se tornar um armário de roupa de boneca. Segundo Tizuko Kishimoto (1992, p. 109 *apud* Santoro; Costa, 2021, p. 8):

[...] pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los [...] duplicando diversos tipos de realidade presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade, não reproduzindo apenas objetos, mas uma totalidade social. Neste jogo de realidades representadas e inventadas, modificam-se os tamanhos, as formas delicadas ou simples, a estética, mas nunca sua função predeterminada, que se imbrica em permanências maiores. Por exemplo, um fogão de brinquedo pressupõe que seja utilizado pela sua função de cozimento, de preparo de alimentos etc., mas, mesmo que sua forma estrutural não se altere, não significa que será brincado sempre da mesma maneira.

Por isso, é preciso pensar em um ambiente estimulante, trazendo a importância da organização de espaços que permitam explorações e descobertas, através dos sentidos e da manipulação de diversos materiais.

3.4 Desenvolvimento dos educandos a partir dos espaços e materiais na Educação Infantil

Rocha (2019, p. 2) traz alguns conceitos, mencionando que é chamada de:

[...] “recém-nascida” a criança do período que vai do nascimento até 1 mês de idade; de “bebê” aquela entre o 2º e o 18º mês, e “criança” aquela entre 18 meses até 12 anos de idade. Até os 18 meses, o bebê precisa ser cuidado pelos seus responsáveis e por profissionais, no atendimento de seu direito de crescer e se desenvolver, como, por exemplo: engatinhar, andar, alimentar-se e ser auxiliado nas demais necessidades fisiológicas e interativas. A “infância” é o período que vai desde o nascimento até aproximadamente o décimo-segundo ano de vida da criança.

O primeiro ano de vida é o período de muitas possibilidades, o bebê apresenta o aparato sensorial em desenvolvimento. Sendo que esse período, inicialmente é marcado pela atividade reflexa, que posteriormente diminuirá, evidenciando movimentos intencionais. Há também, o surgimento do sorriso, choro intencional, trocas comunicacionais e interesses.

Rossini, Kawagoe e Magalhães (2021, p. 5) destacam que:

O período do primeiro ano tem como sua atividade dominante a comunicação emocional direta. [...] é a partir então do segundo e terceiro mês de vida que gradativamente passa a se interessar e interagir com o mundo e as pessoas à sua volta [...]

Nesse sentido, há a relação com o meio e os objetos ao redor e aproximadamente após os 18 meses a atividade dominante será a atividade objetal manipulatória, em que manipulará os materiais, descobrindo suas características.

Com o aprendizado e conseqüentemente o desenvolvimento, as crianças pequenas começam a entender o contexto que está em sua volta (Rocha, 2019). Assim, é importante refletir na criação de espaços com as características necessárias para auxiliar no desenvolvimento dos bebês e crianças.

Lembrando que na Educação Infantil, como mencionado, é necessário que se tenham brincadeiras e interações em espaços enriquecedores com materiais intencionais, para que ocorra o desenvolvimento dos educandos.

Rocha (2019, p. 6) traz algumas propostas curriculares da Educação Infantil:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como elementos norteadores as interações e a brincadeira que garantam experiências e propiciem à criança o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais e que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito aos seus ritmos e desejos.

D'Ávila e Cassimiro (2021, p. 119) apontam que:

[...] O discurso valorizador da brincadeira infantil não caiu do céu, mas relaciona-se com uma história destacando-se duas raízes: uma ideológica e uma científica. Quanto à origem ideológica, Brougère (2008) enfatiza a mudança de perspectiva no início do Século XIX, sobre a concepção de criança e conseqüentemente da brincadeira. O autor coloca que devemos essa mudança de perspectiva à ruptura romântica. O conceito dominante de criança não valorizava as construções das mesmas, e a brincadeira era vista como da criança e, portanto, sem valor, tinha como única utilidade a distração e era julgada nefasta.

Destaca-se que a valorização da brincadeira e da criança “não caiu do céu”, ou seja, não surgiu naturalmente, contudo, teve um contexto histórico que foi estudado por anos e fundamentado por pesquisadores.

Dentre esses estudos, Lopes, Nobre e Niquini (2020, p. 5) ressaltam a importância do movimento na Educação Infantil:

[...] estimulado de forma lúdica, contrapondo às atividades que limitam as crianças a ficarem quietas, com os corpos presos às carteiras, enfileirados, sentadas, com predomínio de atividades pedagógicas cujas regras, deveres da escola e transmissão de conhecimentos se sobrepõem as experiências corporais.

Essas experiências precisam ser realizadas, buscando uma diversidade de espaços com a utilização de materiais que estimulem o desenvolvimento do educando quanto ao pensamento, imaginação, criatividade, movimento, afetividade, autonomia e interação social, pois são fatores essenciais.

Nesse âmbito, não basta

[...] a infraestrutura de creche e pré-escola com padrão de qualidade (espaço físico e ambiente arquitetônico confortável e colorido com mobiliário, brinquedos e materiais adequados) para atender o direito ao cuidado e educação de recém-nascidos, bebês e crianças pequenas, sem a atuação profissional do(a) pedagogo(a). (Rocha, 2019, p. 86).

Assim, o pedagogo é extremamente importante para possibilitar o desenvolvimento a partir de espaços e materiais e ao organizar os espaços da Educação Infantil, os educadores terão diversas possibilidades. Um exemplo de organização da sala de referência, seria inserir cantos organizados por materiais de exploração ou níveis de aprendizagem, em que as crianças podem explorar os materiais de forma livre, com cuidado e organização.

Cabe salientar que as possibilidades atribuídas aos objetos e manuseio dos materiais com o meio, possibilita a ampliação do desenvolvimento, pois os espaços externos e internos devem instigar criações e observações a partir dos materiais acessíveis. Além disso, o educador poderá planejar as aulas de acordo com a realidade e experiências de cada criança.

Portanto é essencial que na Educação Infantil tenham espaços e materiais lúdicos, pensados intencionalmente pelo professor, na busca do desenvolvimento dos educandos. Os espaços e materiais precisam possibilitar aos educandos, as descobertas realizadas a partir das suas vivências brincantes.

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo identificar a produção acadêmica e científica sobre espaços e materiais para a Educação Infantil. Considerando que os espaços e materiais quando pensados intencionalmente, podem possibilitar o desenvolvimento das crianças na escola.

Com a pesquisa foi possível destacar que diante dos espaços externos e internos das escolas, ainda se encontram muitas dificuldades, inclusive com as estruturas físicas e com a organização. Também foi possível observar que ainda existem educadores que não têm o hábito de utilizarem os espaços externos na Educação Infantil, por falta de planejamento ou desinteresse, considerando ser desafiante esse momento.

Desse modo, infelizmente, ainda há educadores que elaboram propostas pedagógicas da Educação Infantil, utilizando apenas a sala de referência, excluindo das crianças possibilidade diversas de brincarem e conseqüentemente de interagirem.

Um ponto importante a ser ressaltado é que foi localizado, que há educadores que buscam usar o espaço externo apenas para propostas de atividades sem intencionalidade. Contudo, todas as propostas de atividades realizadas na Educação Infantil precisam ser intencionais.

É importante mencionar que diante dos artigos selecionados, foi possível observar que há uma diferença entre algumas escolas de Educação Infantil privadas e públicas, relacionado à estrutura e aos materiais, visto que, nas instituições privadas se encontram espaços internos e externos com capacidade de atenderem as crianças e possibilitarem o desenvolvimento de forma adequada, enquanto que nas escolas públicas, percebe-se uma necessidade maior de investimento nos espaços e materiais.

Portanto, dentre os elementos a serem pensados na Educação Infantil, para que haja o desenvolvimento dos educandos, é necessário que os educadores pensem intencionalmente nos espaços e materiais. Planejando propostas de atividades que envolvam os espaços externos e internos das escolas e que envolvam também diversos tipos de materiais que possibilitem descobertas, interações e brincadeiras.

Referências

BARBOSA, Carla Silveira; MIRANDA, Marcos Cesar Rodrigues de; MARQUES, Rosebelly Nunes. Base Nacional Comum Curricular: o brincar como direito e a gestão escolar na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2922–2947, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15681>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 23 dez. 1996. P. 27.833-27.841. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 05/2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC/CNE/CEB. 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 6 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução Nº 5, de 17 de Dezembro de 2009**. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Brasília: MEC/CNE/CEB. 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 6 jun. 2023.

CARMO, Carliani Portela do. **Educação Infantil: ludicidade e prática docente**. 2019, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 20 de Março de 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4451>. Acesso em: 4 de jun. 2023.

COLLA, Rodrigo Ávila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. V. 100, p. 111-126, 2019. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3291>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. **Educação Integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)**. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/e068d9eb-e293-4726-9751-349bf780c3ed>. Acesso em: 22 out. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação

Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.) **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2023/03/EBOOK_Educacao-Integral.pdf . Acesso em 22 out. 2023.

DITZEL, Paula Roberta Guezzo; ASSIS, Vivianny Bessão de. Hora de brincar! Onde e como estão sendo utilizados os espaços lúdicos na Educação Infantil?. Educação Online, **Revista do programa de pós-graduação**, v. 15, n. 33, 2020. Disponível: <http://educacaonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/603>. Acesso em: 04 de Jun. 2023.

D'ÁVILA, Cristina; CASSIMIRO, Maria Aparecida D'Ávila. Baú Brincante na Escola do Campo: Uma Pesquisa-ação sobre o brincar livre em Escola Campesina no Município de Ilhéus, Bahia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, Universidade Federal da Bahia. v. 2, n. 6, p. 1-22, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i6.10129. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10129>. Acesso em: 3 jun. 2023.

GUIZZO, Bianca Salazar; BALDUZZI, Lucia; LAZZARI, Arianna. Protagonismo Infantil: um estudo no contexto de instituições dedicadas à educação da primeira infância em Bolonha. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 271-289, mar./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Q8GkJhftbBCQn6jgxK3Jxvg/?lang=pt>. Acesso em: 03 de jun. 2023.

KOVALCZUK, Simoniely Lilian; ROSSI, Ednéia Regina. O lugar dos espaços externos nas diretrizes nacionais para a Educação Infantil de 0 a 3 anos (1996–2018). **Devir Educação**, Universidade Estadual de Maringá. v. 5, n. 2, p. 171-191, 2021. Disponível: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/427>. Acesso em: 03 de jun. 2023.

LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes; NIQUINI, Cláudia Mara. Parque na escola: uso(s) de materiais alternativos e ações coletivas para a Educação Infantil. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, Mato Grosso, v. 19, n. 2, p. 214–227, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/51638>. Acesso em: 5 jun. 2023.

OLIVEIRA, Maria das Graças; FARIAS, Yasmin Samili Meneze de; SOUSA, Sara Livia dos Santos. A criança tem direitos: Como eles se materializam na Educação Infantil?. **Educação**, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil. v. 48, n. 1, p. e 32/1–24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/70056>. Acesso em: 4 jun. 2023.

RIOS, Elisângela Corrêa. **A Prática Pedagógica do Professor de Educação Física nas Escolas Ribeirinhas no Pantanal Sul-Mato-Grossense**. 2020, 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 28 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4361>. Acesso em: 4 de jun. 2023.

ROCHA, Jose Damião. Currículo “TOY STORY” da Educação Infantil: por um currículo brincante e brincalhão para bebês e crianças pequenas. **Revista Espaço do Currículo**, Universidade Federal do Tocantins, Brasil. v. 12, n. 1, p. 76–87, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2019v12n1.36867. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n1.36867>. Acesso em: 3 jun. 2023.

ROSSINI, Kethelen; KAWAGOE, Luana Haruka; MAGALHÃES, Cassiana. Tempo e espaço para a brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil: documentos oficiais e práticas pedagógicas. **Educação em Análise**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 141-158, 2021. Disponível: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/43759>. Acesso em: 04 de Jun. 2023.

SANTORO, Talita Vitória Cordasso; COSTA, Alan Victor Pimenta de Almeida Pales. Brincar de inventar brinquedos e brincadeiras: oficinas de criação para a Educação Infantil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021017, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657777>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SINGULANI, Renata Aparecida Dezo. A organização do Tempo e do Espaço da escola de Educação Infantil. *In*: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com Professoras e Professores**. Editora: CRV, 1ª edição, 2017. p. 128 – 139.

ZILIANI, Vicente Carlos. **Arquitetura e educação**: temáticas e sentidos do tratamento do espaço escolar na produção científica nacional na área da educação (2009-2021). 2022, 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 27 de Junho de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4858>. Acesso em: 4 de jun. 2023.